

A RELEITURA DOS CONTOS DE FADAS EM FÁBULAS DE BILL WILLINGHAM

REREADING OF FAIRY TALES IN FABLES BY BILL WILLINGHAM

Maria Aparecida Mineiro (UFP)¹

Guido Oliveira de Carvalho (UEG)²

RESUMO: Uma das características do século XXI é que os contos de fadas ainda se mantêm revigorados entre diversas mídias. Eles estão presentes em livros e até mesmo em filmes, jogos e história em quadrinhos. Os contos de fadas foram adaptados em releituras, isto é, um modo inovador de ligar o tradicional e o moderno. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em demonstrar por meio de análises como o autor Bill Willingham faz as releituras dos contos de fadas, utilizando história em quadrinhos, para o século XXI. Para tal, utilizamos referenciais teóricos que abordam desde as origens dos contos de fadas e suas adaptações até às releituras, tais como Coelho (1987), Lacerda (2012), e histórias em quadrinhos como Eisner (1989), McCloud (1995), Feijó (1997). Vale ressaltar que o contexto em que a obra *Fábulas* (2008) está situada, os modos de vida do século XXI, os costumes, a cultura, refletiu na série que aborda temas atuais. Portanto, essa obra é inovadora à medida que o autor capta o essencial dos contos de fadas e atualiza para o mundo moderno, que por sua vez, aponta traços relevantes de características humanas em suas personagens.

Palavras-chave: Contos de fadas. Releituras. Fábulas. Bill Willingham.

ABSTRACT: One of the actual century characteristics is that fairy tales still persist invigorated between several ways of current media. They are present in books and even movies, games and comic books. Fairy tales have been adapted in rereading, this is, an innovative way of adapting fairy tales connecting the traditional and modern. Accordingly, the objective of the present text consists of demonstrating through analysis how the author Bill Willingham retells fairy tales in comics, for the 21st century. Therefore, we used theoretical references that supported our research since the origins of fairy tales and their adaptations, rereadings such as Coelho (1987), Lacerda (2012), and comics such as Eisner (1989), McCloud (1995), Feijó (1997). It is noteworthy that the context which *Fables* its situated, lifestyle of the on present century, customs, culture, reflected in the serie that adresses current topics. Therefore, this one is innovative as the author captures the essentials of fairy tales and updates to the modern world, which in turn, points out relevant traits of human characteristics in his characters.

Keywords: Fairy tales. Rereadings. Fables. Bill Willingham

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela UEG. Especialista em Língua Inglesa e Novas Tecnologias pela FAI. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Pará.

² Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. E-mail: longevos@hotmail.com.

Introdução

Não há uma data específica para explicar o surgimento dos contos de fadas. Nossos conhecimentos encaixam-se na ideia de que os contos de fadas nasceram no leito da tradição oral, relatados por diversos narradores, perpassando por séculos até chegar ao século atual. Coelho (1987, p. 16) esclarece:

A verdadeira origem das narrativas populares maravilhosas perde-se na poeira dos tempos. A partir do século XIX, quando se iniciam cientificamente os estudos de literatura folclórica e popular de cada nação, mil controvérsias são levantadas por filólogos, antropólogos, etnólogos, psicólogos e sociólogos, que tentavam detectar as fontes ou os textos-matrizes desse caudal de literatura maravilhosa, de produção anônima e coletiva.

Nesse sentido, os contos de fadas atravessaram gerações e, em cada uma, foram adaptados para o contexto social da época. Deste modo, as releituras apropriam-se dessas narrativas e acrescentam outros aspectos para um novo tipo de público. Lacerda (2012) ressalta que a adaptação não é feita para competir com a obra original ou substituí-la, uma vez que, se ela for bem-feita e bem explorada, é capaz de proporcionar novas interpretações.

Instigados por esse universo de releituras, o presente trabalho configura-se nessa

conexão de fábulas e contos de fadas por meio do nosso objeto de estudo, a obra *Fábulas* (2008), de Bill Willingham. Partindo desse aspecto, procura-se compreender como os filmes, histórias em quadrinhos, seriados e outros recursos da mídia adaptam os contos de fadas. Ademais, apontamos como as releituras despertam o interesse pelos contos de fadas e de que forma o autor Bill Willingham faz as releituras dos contos de fadas para o século XXI.

Para responder tais questionamentos, analisamos desde as relações entre a mídia e as releituras até as diferentes dimensões que a obra *Fábulas* (2008) adquire no âmbito da releitura para os dias atuais. Essa obra, por sua vez, é sucesso de público e ganhadora de vários prêmios Eisner, o Oscar dos quadrinhos norte-americanos, e alguns prêmios Harvey Awards, uma famosa premiação norte-americana voltada para os quadrinhos. *Fábulas* conta a história das personagens dos contos de fadas que foram expulsas da terra natal pelo Adversário, um misterioso inimigo. Elas reconstróem suas vidas em um bairro de Nova Iorque, lugar escondido do vilão, conhecido como Cidade das Fábulas. As fábulas com aparência humana vivem nesse local, enquanto aquelas que têm traços de animais vivem escondidas numa fazenda.

Reflexões teóricas - contos de fadas e HQs

Os contos de fadas surgiram na tradição oral, mas somente “a partir do século XIX se iniciam cientificamente os estudos de literatura folclórica e popular de cada nação” (COELHO, 1987, p. 16). Transmitindo-se com relatos de geração em geração, as pequenas histórias se modificaram, porém sempre contextualizavam no modo de vida do povo que as contavam, no intuito de ensinar e transmitir alguma lição de moral.

De acordo com Silva (2010), os contos de fadas são variações do conto popular ou fábulas que possuem uma narrativa curta e, nos contos de fadas existem o herói e a heroína que possuem a responsabilidade de enfrentar grandes obstáculos para vencer o mal. Geralmente, o que vemos, além dessas características é o uso do “Era uma vez...”, usado no início do conto e “Felizes para Sempre” no final. Estes marcadores são usados para indicar que a história não pertence ao agora.

A necessidade de “eternizar” os contos de fadas em literatura partiu das transmissões orais que resultaram em livros. Não obstante, de acordo com Jakura (2010), Charles Perrault foi o primeiro a pôr muitos contos de fadas no papel, no século XVII. Nesse âmbito, as fábulas, assim como os contos de fadas, relatam sempre uma lição. A maioria dos enredos desse gênero textual

Cidade de Goiás, vol. 3, n. 1, p. 85-97, jul./2020

traz à tona animais como protagonistas, que representam emoções e sentimentos humanos, além de apresentar uma moral no final da fábula. “Além de contar uma história, a fábula tem a função de apoiar um ensinamento, alertando os homens a pensar antes de agir, a fazer amigos, a evitar inimigos, a defender-se, reconhecendo a esperteza dos que se julgam mais fortes, etc.” (GOLDSTEIN, 2002, p. 452).

Todavia não cabe separar os dois termos, contos de fadas e fábulas, pois foram as fábulas com sua lição de moral que deram origem aos contos de fadas. Segundo Leivas (2011), curiosamente, contos de fadas possuem ou não a presença de fadas, contudo é o encantamento, a magia, o sobrenatural como animais falantes, transmutações e seres monstruosos. Nessa perspectiva, os contos de fadas estão vinculados às fábulas devido aos seus ensinamentos. Ambos se constituem de uma narrativa curta com valores morais.

Nessa vertente, um gênero que busca seus temas sobretudo nos contos de fadas e suas releituras, também permanece há mais de um século entre nós, são os quadrinhos. Esses emergem nas salas de aula, na vida das crianças, jovens e adultos, após enfrentar preconceitos e críticas. Segundo Feijó (1997), esse gênero narrativo nasceu nos Estados Unidos e, embora em 1812 tenha sido lançado oficialmente um modelo de coleção de histórias com desenhos em

sequência, a data de nascimento da história em quadrinhos da moderna comunicação de massas é 5 de maio de 1895. O estudioso esclarece que Richard Outcault, artista norte-americano, foi quem o inaugurou oficialmente ao publicar pela primeira vez o seu Menino Amarelo (Yellow Kid).

Eisner (1989) define as histórias em quadrinhos como “arte sequencial”, pois a sequência de imagens constrói uma narrativa. McCloud (1995) expande a definição de Eisner, ressaltando que os quadrinhos, além de apresentarem uma arte sequencial, são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador. Dessa maneira, compreende-se como *Histórias em Quadrinhos*, *Quadrinhos* ou *HQs*, narrativas feitas com desenhos sequenciais acompanhados de diálogos apresentados em “balões”.

A reprodução da fala e do pensamento se faz através dos balões que segundo Fresnault-Deruelle (1972 apud RAMOS, 2007) dão originalidade e ajudam a tornar as histórias em quadrinhos um gênero específico. Nesse sentido, os balões contribuem para que o leitor possa receber a mensagem correta por meio do tipo de balão. Cagnin (1975 apud RAMOS, 2007, p. 36-41) apresenta as diferentes formas de balão. São eles:

- Balão fala – o mais comum. Possui contorno com traçado contínuo, reto ou curvilíneo.
- Balão pensamento – indica pensamento. Contorno ondulado e apêndice formado por bolhas.
- Balão cochicho (figura 1) – indicação de tom de voz baixo. Linha pontilhada.
- Balão berro (figura 2) – sugere tom de voz alto. Extremidades para fora, como uma explosão.
- Balão trêmulo – sugere medo ou voz tenebrosa.
- Balão vibrado – indica voz tremida.
- Balão glacial – desprezo por alguém ou choro; é “glacial” porque parece gelo derretendo
- Balão linhas quebradas – indica fala vinda de aparelhos eletrônicos.
- Balão uníssono – reúne a fala de diferentes personagens.
- Balões intercalados – durante a leitura dos balões de um personagem, pode haver outro balão com a fala de um interlocutor.
- Balão mudo – não contém fala; em geral, aparece com um sinal gráfico (como os pontos).
- Balão zero ou ausência de balão – é quando não há o contorno do balão; é indicado com ou sem o apêndice.

- Balões duplos (figura 3) – indica, em princípio, dois momentos de fala.
- Balão sonho – mostra em imagens o conteúdo do sonho do personagem.
- Balão apêndice cortado – usado para indicar a voz de um emissor que não aparece no quadrinho e
- Balões especiais – ocorrem quando assumem a forma de uma figura e conotam o sentido do visualmente representado.



Figura 3: Balões Duplos.



Figura 1: Balão Cochicho.



Figura 2: Balão Berro.

Releituras nas obras de Bill Willingham

De acordo com o site do autor³, Bill Willingham nasceu em dezembro de 1956, em um hospital do exército americano, em Virginia. Tem em sua carreira de mais de duas décadas, uma extensa lista de trabalhos de qualidade prestados a várias companhias independentes, bem como a editoras maiores como Marvel e DC Comics.

Willingham contextualiza elementos reais na sua obra *Fábulas*, uma série de histórias em quadrinhos que mescla os contos de fadas e as fábulas conhecidas. Logo, o autor apresenta algumas releituras de personagens sob uma ótica contemporânea. Um exemplo que se destaca é a Branca de Neve, retratada como uma princesa sem atitudes meigas como na versão dos Irmãos Grimm. Em *Fábulas*, Willingham insere um toque de sensibilidade e, ao mesmo tempo, determinação na personagem. Ela é chefe

³ <http://www.billwillingham.com>.

na comunidade, lidera guerras e tem o poder de expulsar qualquer fábula⁴ da comunidade.

Nesse sentido, as personagens de Willingham aproximam-se semanticamente do mundo em que vive o autor. Elas experienciam problemas familiares, sentem ciúmes, alegrias, amor, inveja, responsabilidades, lidam com comunidades, administram lugares, fazem julgamentos, guerras e sentem tantos outros desejos e frustrações, semelhantes a um universo de situações concretas.

Assim, a obra de Bill Willingham apresenta uma multiplicidade de leituras e permite diversas abordagens. Como exemplo, pode-se citar que nessas histórias, as princesas são independentes, Branca de Neve engravida antes de se casar, mulheres comandam e lideram revoluções, usam armas e envolvem-se na política, logo, se destacam mais que os homens.

Cidade das Fábulas – Nova Iorque

A Cidade das Fábulas é um bairro luxuoso e tranquilo de Nova Iorque, o refúgio das personagens dos contos de fadas que perderam seus lares tomados pelo Adversário. Fundada há mais de duzentos anos, segundo o enredo, ela é estruturada como uma cidade, pois eles também

possuem um sistema de política constituído por prefeito, vice-prefeita e xerife. É uma sociedade secreta situada na cidade de Manhattan, em Nova Iorque, na qual as fábulas que têm aparência humana são habilitadas a residir nela, porque desse modo elas podem viver tranquilamente como se fossem “mundanos”⁵. Segundo as leis da comunidade, quem não conseguir manter uma aparência humana normal, ou comprar um feitiço de ocultação de uma das bruxas é transferido para a fazenda, um anexo da comunidade. A Cidade das Fábulas é uma inovação do autor, visto que ele escolheu uma cidade do mundo real para abrigar as fábulas.

Moradores da Cidade das Fábulas

Branca de Neve é uma das principais personagens da série, a segunda maior autoridade no governo da Cidade das Fábulas. Ela é retratada como uma mulher bem-sucedida e independente em *Fábulas*, que conquistou o cargo de vice-prefeita da Cidade das Fábulas no mandato do Rei Cole.

Primeira esposa do Príncipe Encantado, Branca mostra uma personalidade independente, competente, organizada e inteligente. Liderança, determinação e seriedade são suas características mais

⁴ Personagens de contos de fada, do folclore e da literatura de forma geral.

⁵ Mundano é o termo usado na série *Fábulas* para designar os humanos.

evidentes em *Fábulas*. Isso mostra o fato de encarar e lidar com quaisquer obstáculos que aparecer em seu caminho. Quanto à sua aparência, têm os cabelos pretos médios e os olhos azuis. (figura 4)

Branca tem que lidar com o ciúme de sua irmã, Rosa Vermelha, devido a sua popularidade, o convívio com o Príncipe Encantado e a sobrecarga de ser mais competente do que Rei Cole. Depois de ser traída pelo seu ex-marido, Príncipe Encantado, há séculos, a donzela vive várias aventuras com o xerife Bigby (o Lobo Mau), resultando em um romance.

Na Cidade das Fábulas, o lobo (figura 5) é um xerife sério e competente. Funcionário da comunidade e comandado por Branca, ele também é chamado de *Bigby Wolf* ou *Big Bad Wolf*. Ele possui uma feição humana, conseguindo alternar entre as aparências de lobo e humano, graças à Branca de Neve que comprou um feitiço na terra natal. Ele é filho do Senhor Norte, deus dos ventos, que, em forma de lobo, viveu com a mãe loba de Bigby por algum tempo. Assim como Branca, Bigby possui características de liderança, é forte e corajoso. O lobo comanda grandes batalhas e desvenda inúmeros mistérios. Em sua origem, lobo, é um animal de grande porte, olhos amarelos, pelo negro com um tom cinza-amarronzado nos lados e na barriga.



Figura 4: *Fábulas*, nº 1, p. 14



Figura 5: *Fábulas*, nº 13, p.14.

De outra perspectiva, a Bela e a Fera é um casal muito conhecido em *Fábulas*, demonstrando poucos problemas no relacionamento. Entretanto, a primeira discussão começa no primeiro volume, quando Bela desperta uma maldição no marido. A cada vez que ela se irrita com ele, Fera faz jus a seu nome e aumenta suas presas, não conseguindo falar claramente (figura 6). Desse modo, ele converte-se em inumano, o que implica sua estadia na fazenda, caso não volte ao normal. No tocante à sua personalidade, Fera é um homem tranquilo que tem seus talentos em investigações policiais. Quanto à Bela, é uma mulher elegante, orgulhosa e mostra-se

também ambiciosa, como é ilustrado no quarto capítulo do primeiro arco da história.

(figura 7)



Figura 6: *Fábulas*, nº 01, p. 05.



Figura 7: *Fábulas*, nº 04, p. 04.

Já o Príncipe Encantado é um homem charmoso e sedutor, de olhos castanhos e cabelos pretos. Costuma seduzir todas as mulheres e, embora ele tenha esse poder, é uma fábula vazia que não consegue apaixonar-se por muito tempo. A seguir, temos um exemplo da garçonete Molly, que após ser seduzida, pede para o príncipe ir à sua casa e aceita pagar a conta dele. (Figura 8)

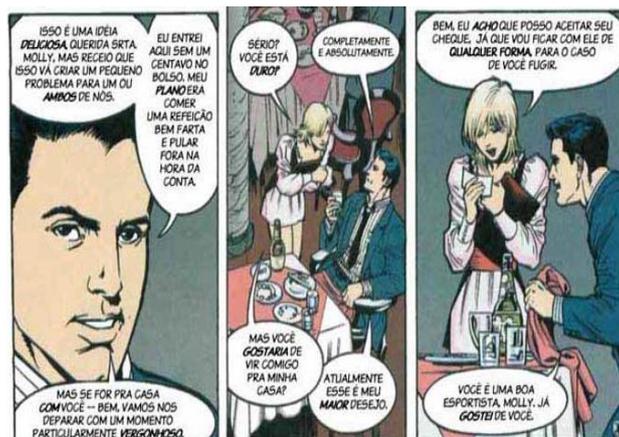


Figura 8: *Fábulas*, nº 01, p. 12.

O personagem Príncipe Encantado participa de vários contos. Branca de Neve foi sua primeira esposa, Bela Adormecida, também conhecida como Briar Rose, foi a seguinte e Cinderela a última esposa. Além das personagens mencionadas, a Cidade das Fábulas conta com outros integrantes também importantes, tais como o Garoto Azul, Papa-Moscas, Rei Cole, Cinderela, João do pé-de-feijão, Bufkin, Pinocchio, Barba Azul, as bruxas Frau Totenkinder e Baba Yaga.

Moradores da Fazenda

Cachinhos Dourados, a menina encantadora em seu conto original ganha uma nova personalidade. É uma fábula determinada que não desiste do seu objetivo e luta pela igualdade e liberdade de forma mais radical. Encaixa-se nas fábulas aliadas ao mal. É loira de olhos azuis e tem a habilidade de usar armas e pilotar motos (figura 9), também é atrevida e gosta de aventuras.

Irmã da Branca de Neve, Rosa Vermelha (figura 10) teve uma relação inseparável com sua irmã desde criança, porém, ao passar do tempo, tornou-se invejosa, chegando a relacionar-se com o Príncipe Encantado, na época marido de Branca de Neve. Tem características de liderança, chegando assim a administrar a fazenda.



Figura 9: *Fábulas*, nº 14, p.12



Figura 10: *Fábulas*, nº 15, p. 19.

Vale ressaltar ainda Weyland Smith, o ex-administrador da fazenda, os três ursos que abrigam Cachinhos Dourados em seu lar, Shere Khan, Baghera e Raposa Reynard.

Outrossim, a obra *Fábulas* apresenta os três porquinhos que, depois de serem mortos, são substituídos pelos irmãos gigantes, Johnny, Donny e Lonny, com a ajuda de um feitiço.

Temas abordados em *Fábulas*

Este tópico versa sobre os temas desenvolvidos na obra de Willingham, seus conteúdos atuais, bem como o paralelo com a realidade.

Mulheres x princesas

A figura feminina se faz presente em vários contos de fadas. O papel da mulher tem tanto destaque que ela sempre aparece seja como deusa, tia, avó, camponesa, fada ou bruxa. Bill Willingham reflete nas suas personagens princesas, uma figura independente e confiante em seus atos; diferente de valores antigos que retratavam as princesas e camponesas como “símbolo da fragilidade, que deveria caracterizar as mulheres terrenas, seres humanos submissos às contingências do destino e à moral determinada pela sociedade”. (MENDES, 2000, p. 129).

As princesas encaram uma rotina diferente de valores conservadores. Muitas delas usam armas, lutam e assumem responsabilidades. Cachinhos Dourados, por exemplo, é uma defensora dos direitos iguais. Apesar de ter aparência humana, a

vilã não mora na Cidade das Fábulas, pois prefere obter a liberdade na fazenda.

Vale salientar a princesa Cinderela que utiliza ao mesmo tempo sua sensualidade e habilidade de lutar, ensinada pelos seus ex-maridos: Príncipe Encantado e Barba Azul. Outra princesa que demonstra sua facilidade em liderar grandes grupos é Branca de Neve, pois mesmo grávida, ela não deixa de contribuir em várias questões da Cidade das Fábulas. A líder é organizada e tem uma participação importante na guerra contra os soldados de madeira. Portanto, todas as princesas apresentadas na série de Bill Willingham demonstram independência e não são silenciadas ao longo da série.

Sistema penal

Willingham demonstra na série uma novidade, um sistema penal com punições. Assim como os humanos, as fábulas respondem por seus atos e vivem submetidas às normas da Cidade das Fábulas. Para cada desobediência às leis, uma audiência composta pelo prefeito, vice e xerife decide o destino do réu. Este pode pagar um preço alto, seja por meio de serviços comunitários, indenização ou pena de morte. Por conseguinte, os desacatos às regras vigentes não passam despercebidos aos olhos das autoridades da comunidade e

assim os levam a tomar uma decisão sobre o indivíduo.

O sistema penal foi implantado após a assinatura de um contrato denominado Anistia Geral. Esse contrato permite desfrutar dos privilégios da comunidade e cumprir com seus deveres de cidadão. Dessa maneira, a personagem não pode ser mais punida por seus crimes do passado. Entretanto, a fábula tem que obedecer às regras de conduta da Cidade das Fábulas, do contrário será julgada por seus atos. A primeira punição mostrada na obra ocorre no primeiro volume, quando Rosa Vermelha forja a própria morte com ajuda de João. Eles são condenados à condicional por um ano, duzentas horas de trabalho comunitário e dez mil dólares de fiança.

Não obstante, outra punição apresentada ocorre quando Papa-moscas é punido por comer moscas em público, força do seu instinto animal. Em virtude disso, Bigby o coloca para prestar serviços comunitários no prédio assim como os demais que não obedecem às regras da comunidade.

Nessa perspectiva, Willingham desenvolve um sistema de punição semelhante ao da realidade, um julgamento. Quando isso ocorreu na fazenda, devido a uma revolução dos animais que mataram Heitor, um dos três porquinhos, e atiraram em Branca de Neve, Barba Azul e o Príncipe Encantado foram os juízes e realizaram todo o processo

juntos. Alguns animais foram condenados a vinte anos de trabalho braçal, que podiam ser reduzidos a cinco anos, condicionados ao bom comportamento, outros são presos por não querer se submeter a esses tipos de atividades e ainda há aqueles sentenciados à pena de morte.

Percebemos que quaisquer julgamento e acusação são reduzidos caso o réu tenha um bom comportamento ao longo de sua sentença. E se solicitado, o condenado pode ser libertado, desde que a fábula que o defender, possa cumprir uma missão estabelecida pelo prefeito ou outras autoridades.

Tecnologia x magia

Um dos elementos mais inovadores da obra *Fábulas* é a tecnologia. Nesse sentido, o autor moderniza sua releitura. Observa-se assim, desde o primeiro arco da história, a preocupação do roteirista em situar uma nova perspectiva dos contos de fadas para os dias atuais. Além do computador, as fábulas com aparência humana usam celulares, televisões e telefone fixo, que permite a comunicação entre a fazenda e a cidade. Os noticiários televisivos também são frequentes na série e transmitem os acontecimentos diários de Nova Iorque.

Bill Willingham destaca os veículos modernos a fim de demonstrar uma abordagem mais atual em sua obra. Portanto, as carruagens são substituídas

Cidade de Goiás, vol. 3, n. 1, p. 85-97, jul./2020

pelos carros, os cavalos pelas motos, isto é, trata-se de adaptações situadas no momento de reprodução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Influenciados pelo contexto social, histórico e cultural, percebe-se que os contos de fadas despertam no leitor a união do imaginário e real. Visando a sua adequação com a sociedade ao qual está inserida, os contos de fadas tornaram-se por meio das releituras, reflexos de determinados modos de vida e costumes. Em sua origem, era um costume da época contar histórias que transmitissem lições morais e agora, em tempos atuais, essa maneira já não se aplica. Os indivíduos da sociedade sofrem mudanças, o público é outro e nesse sentido, as releituras geram novas interpretações e olhares sobre a visão tradicional.

Conforme questionado na introdução deste trabalho, “como os filmes, histórias em quadrinhos, seriados e outros recursos da mídia adaptam os contos de fadas?”, há de se convir que cada mídia estabelece um aspecto que chame a atenção do leitor. Os filmes, seriados e jogos, por exemplo, perfazem uma abordagem mais adulta repleta de violência, caçadores, mortes embasadas em ação e terror. Ademais, ao trazer à tona assuntos relacionados com o contexto do interlocutor, as mídias ganham mais visibilidade. Sob outra ótica, a

literatura e os quadrinhos mostram o lado inverso dos contos tradicionais, tais como novos papéis das mulheres, sexo, independência, lutas, entre outros aspectos. Embora cada mídia tenha sua particularidade, ambas compartilham o mesmo propósito: adaptar o conto à sua realidade. Além disso, os contos de fadas sempre foram alvo de recriações, por isso, as releituras revivem esse interesse. Outrossim, ao contar com um público cativo, a mídia apropria-se desse aspecto e provoca o encantamento de crianças, jovens e adultos.

Bill Willingham não foi diferente na proposta de adaptar os contos de fadas com a realidade. Então, o autor faz a adaptação dos contos de fadas para o século XXI sob um viés cuidadoso em cada personagem, tema e história, estabelecendo relações com

questões vivenciadas nos dias atuais. Outrossim, ele configura um universo coexistente com o real, haja vista que os sentimentos das personagens estão ligados à essência da alma humana.

Sob essa perspectiva do paralelo que *Fábulas* faz entre o mundo encantado e mundo real, podemos perceber que o autor Bill Willingham ilustra com perfeição suas personagens. Ele adaptou-as ao seu cenário, dialogando com as necessidades e expectativas de seu meio de produção. Enfim, nota-se que o autor inova ao estabelecer um efeito moderno e que, adaptado à realidade atual, gera um âmbito coexistente com atividades vivenciadas no dia a dia. A sociedade do século XXI em que *Fábulas* se situa está refletida na série com temas atuais misturados a elementos novos, contudo sem ofuscar sua essência.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1989.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Releituras de uma fábula: paródia e intertextualidade. In: CANIATO, Benilde J. & MINÉ, Elza (Orgs.). **Abrindo caminhos: homenagem a Maria Aparecida Santilli**. São Paulo: Coleção Via Atlântica, v. 1, 2002, p. 452-456.

LACERDA, Vitor Amaro. Linguagem e leitura no mundo dos quadrinhos. **Literatura Infantil** (Revista Educação Especial), Editora Segmento, 2012, p. 62- 73.

LEIVAS, Antero. **As fábulas e os contos de fadas**: as histórias extraordinárias, sua importância e seus autores. 2011. Disponível em: <
<https://educacaopresente.wordpress.com/2011/02/21/as-fabulas-e-os-contos-de-fadas/>>
Acesso em 25/01/2020.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda: 1995.

MENDES, Mariza B. T. **Em busca dos contos perdidos**. O significado das funções femininas nos contos de Perrault. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.

SILVA, Maria Verônica Oliveira da. **O encantamento dos contos de fadas**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS: 2010.

WILLINGHAM, Bill. **Fábulas**: lendas no exílio. Ilustrado por Mark Buckingham e Steve Leialoha. Tradução de Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Pixel Media, 2008.